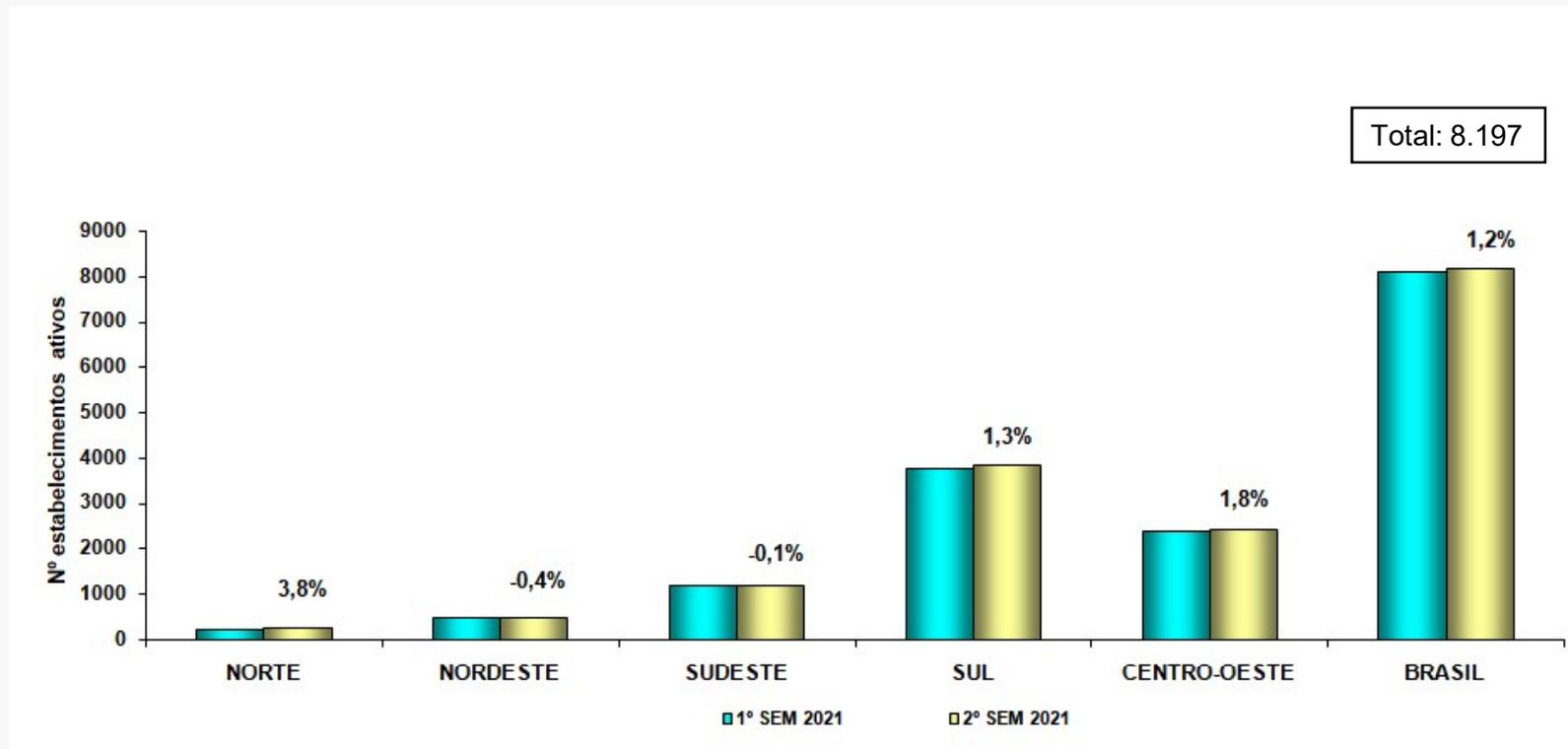


Pesquisa de Estoques

2º semestre de 2021

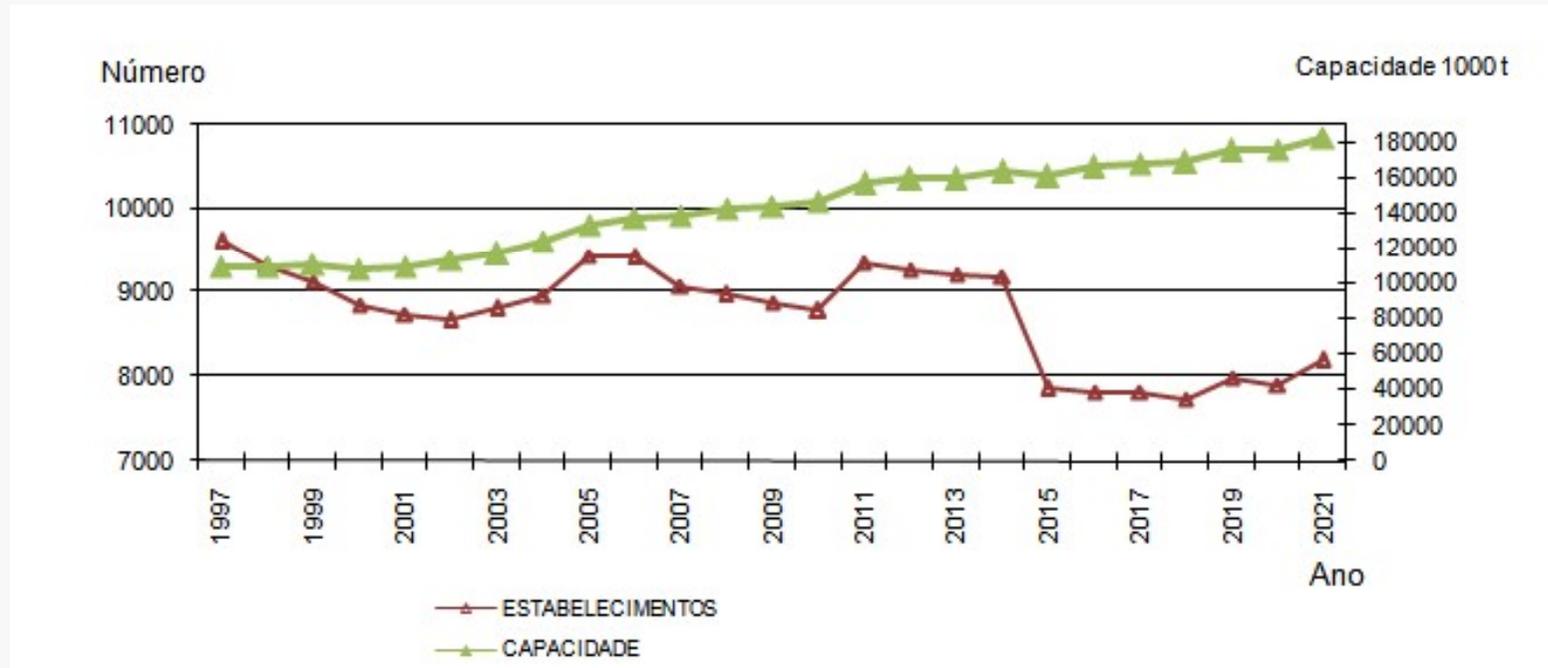
**ESTABELECIMENTOS****ATIVOS 8.197****INATIVOS 1.759****TOTAL 9.956**

NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS ATIVOS E RESPECTIVAS VARIÁÇÕES - GRANDES REGIÕES E BRASIL



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Pesquisa de Estoques, 2º semestre de 2021.

EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS E DA CAPACIDADE TOTAL INSTALADA – BRASIL - 1997 A 2021

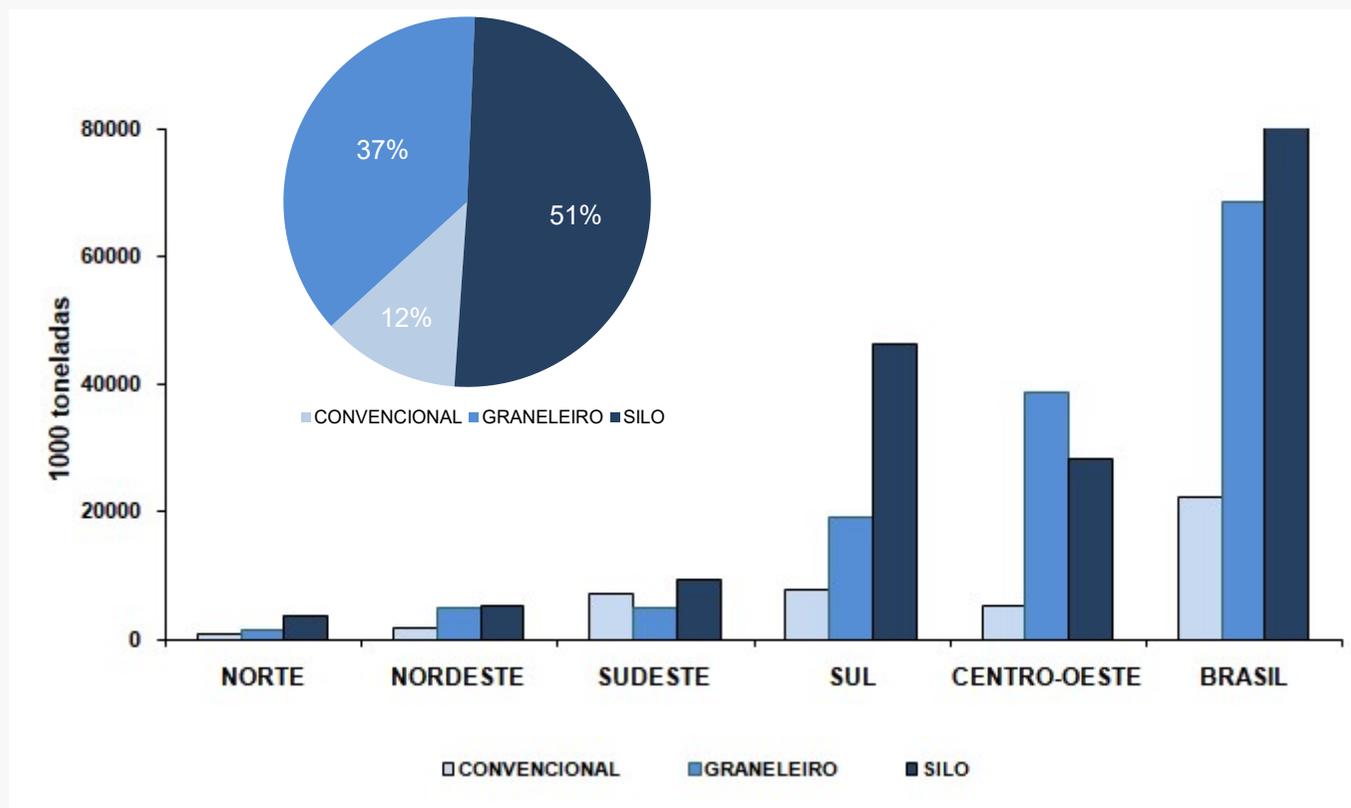


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Pesquisa de Estoques, 2º semestre de 2021.

VARIAÇÃO DA CAPACIDADE TOTAL 66,7%

VARIAÇÃO DO Nº DE ESTABELECIMENTOS -14,8%

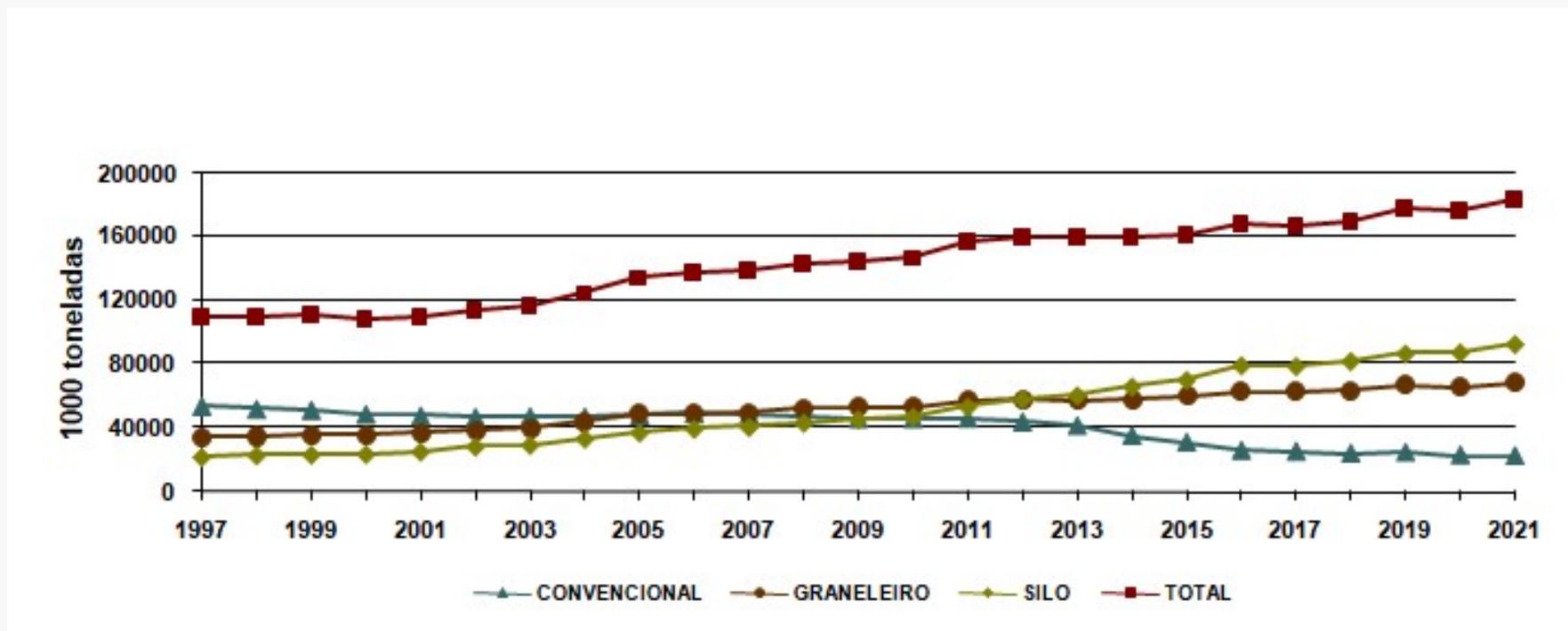
CAPACIDADE ÚTIL TOTAL DE ARMAZENAGEM, POR REGIÃO E BRASIL 2º SEMESTRE DE 2021



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Pesquisa de Estoques, 2º semestre de 2021.

	1ºSEM 2021	2º SEM 2021	%
ARMAZÉM CONVENCIONAL	22.544.462	22.289.112	-1,1
ARMAZÉM GRANELEIRO (t)	67.680.225	68.581.933	1,3
SILOS PARA GRÃOS (t)	90.419.684	92.469.954	2,3
TOTAL (t)	180.644.371	183.340.999	1,5

EVOLUÇÃO DA CAPACIDADE ÚTIL INSTALADA, POR TIPO BRASIL – 1997 A 2021



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Pesquisa de Estoques, 2º semestre de 2021.

	1997 a 2021
ARMAZÉM CONVENCIONAL (t)	-58,7%
ARMAZÉM GRANELEIRO (t)	100,9%
SILOS PARA GRÃOS (t)	322,6%
TOTAL (t)	66,7%

NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS E CAPACIDADE ÚTIL INSTALADA

UF	Número de Estabelecimentos	Capacidade (t)			
		Total	Convencional (1)	Graneleiro	Silo
BRASIL	8.197	183.340.999	22.289.112	68.581.933	92.469.954
RO	25	399.099	79.225	194.020	125.854
AC	15	46.330	12.900	0	33.430
AM	8	347.706	18.540	304.368	24.798
RR	14	145.750	12.200	0	133.550
PA	80	1.915.948	163.686	191.810	1.560.452
AP	10	212.168	66.168	0	146.000
TO	93	2.485.609	312.877	587.390	1.585.342
MA	59	2.143.327	70.649	1.668.600	404.078
PI	111	2.860.010	266.029	980.582	1.613.399
CE	76	1.028.881	623.434	52.300	353.147
RN	14	100.109	100.109	0	0
PB	13	310.762	96.432	2.480	211.850
PE	30	417.136	155.284	4.612	257.240
AL	6	55.004	17.504	3.000	34.500
SE	8	89.247	26.807	16.440	46.000
BA	168	4.632.778	416.323	2.050.215	2.166.240
MG	452	7.999.633	3.285.347	1.551.856	3.162.430
ES	85	1.430.986	695.402	564.560	171.024
RJ	12	134.394	31.308	11.653	91.433
SP	643	11.638.684	3.027.657	2.607.849	6.003.178
PR	1.340	32.715.524	4.434.756	9.923.949	18.356.819
SC	333	5.601.053	507.304	1.086.506	4.007.243
RS	2.159	34.554.710	2.791.276	8.121.237	23.642.197
MS	488	11.027.454	598.538	3.874.379	6.554.537
MT	1.397	45.549.130	3.018.800	26.930.923	15.599.407
GO	537	14.990.747	1.126.057	7.820.204	6.044.486
DF	21	508.820	334.500	33.000	141.320

N° de estabelecimentos

3°

1°

2°

3°

2°

1°

Capacidade

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Pesquisa de Estoques, 2º semestre de 2021.

Nota: (1) A capacidade dos armazéns convencionais, estruturais e infláveis foi convertida na proporção de 0,6t/m³

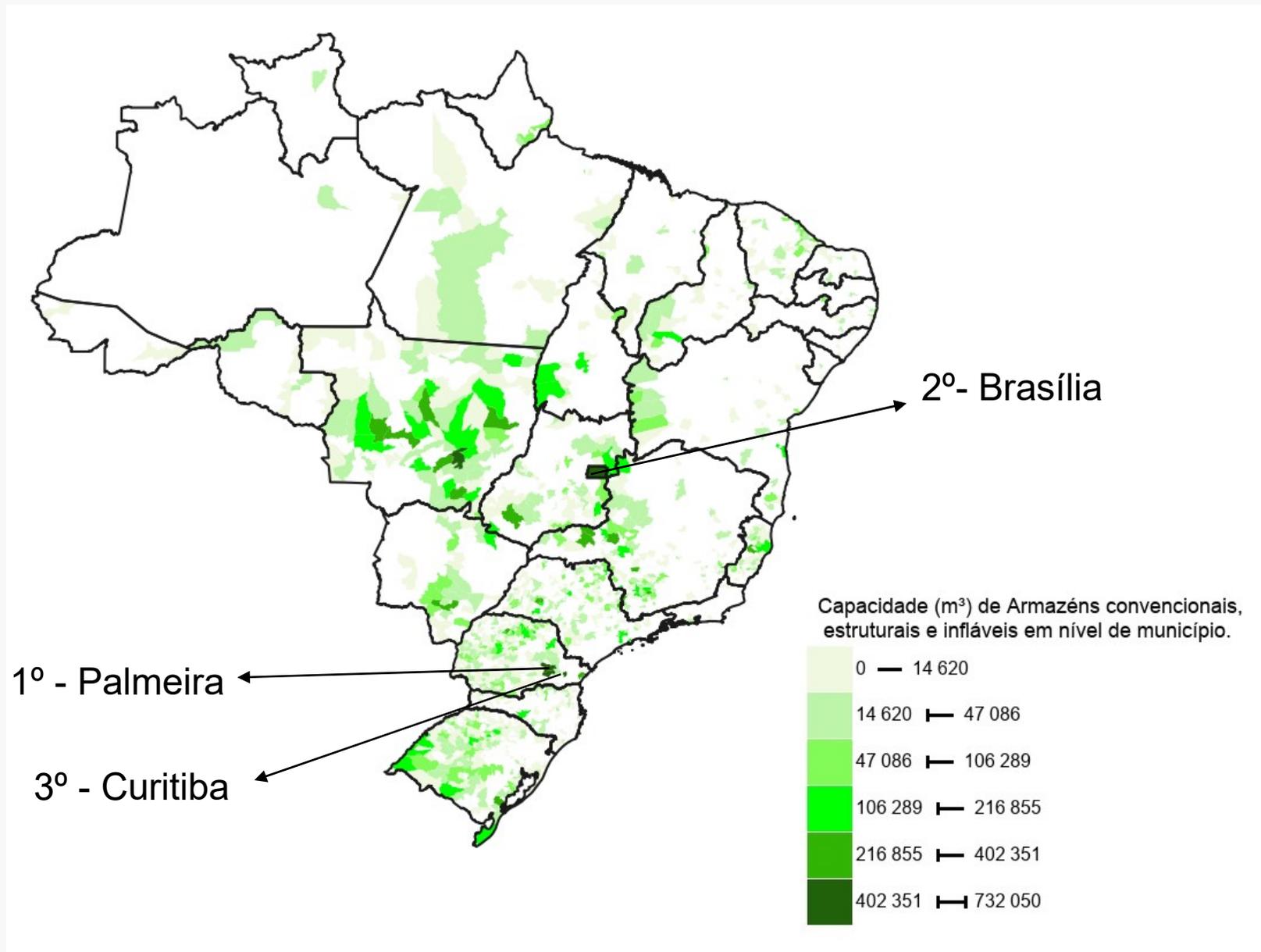
MUNICÍPIOS COM MAIOR CAPACIDADE TOTAL DE ARMAZENAGEM

Municípios	Capacidade			
	Total (1)	Convencional (m³)	Graneleiro (t)	Silo (t)
BRASIL	183.340.999	37.148.520	68.581.933	92.469.954
Sorriso - MT	5.647.402	347.244	4.061.136	1.377.920
Primavera do Leste - MT	2.731.974	469.557	1.271.400	1.178.840
Ponta Grossa - PR	2.419.126	444.703	1.214.368	937.936
Sinop – MT	2.411.862	134.257	1.680.945	650.363
Campo Novo do Parecis - MT	2.334.822	314.886	1.182.080	963.810
Lucas do Rio Verde – MT	2.312.780	34.600	1.314.550	977.470
Nova Mutum - MT	2.299.292	132.386	1.634.220	585.640
Santos - SP	1.944.918	121.530	1.234.000	638.000
Sapezal - MT	1.874.975	174.031	1.116.115	654.441
Jataí - GO	1.798.790	350.000	663.120	925.670
Rio Verde - GO	1.707.273	42.984	1.162.500	518.983
Rio Grande - RS	1.534.731	15.385	646.000	879.500
Pelotas - RS	1.436.991	335.674	632.129	603.458
Guarapuava – PR	1.357.720	10.100	771.900	579.760
Nova Ubiratã - MT	1.355.660	35.000	884.500	450.160
Rondonópolis - MT	1.336.489	169.832	923.000	311.590
Paranaguá - PR	1.317.870	247.150	595.060	574.520
Campo Verde - MT	1.234.996	335.570	513.534	520.120
Maracaju - MS	1.181.388	66.980	392.200	749.000
Uberlândia - MG	1.180.367	338.811	669.500	307.580
Dourados - MS	1.152.297	267.940	300.240	691.293
Querência - MT	1.142.535	117.059	698.360	373.940
Maringá – PR	1.094.540	402.351	483.000	370.129
Diamantino - MT	1.074.824	226.649	711.510	227.325
Ipiranga do Norte - MT	1.060.650	67.600	729.800	290.290
Toledo - PR	1.053.310	99.680	449.400	544.102
Passo Fundo - RS	1.007.491	124.085	166.200	766.840
Montividiu – GO	970.148	16.880	598.000	362.020
São Desidério – BA	960.618	37.164	565.600	372.720
São Borja - RS	954.399	156.331	12.100	848.500

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Pesquisa de Estoques, 2º semestre de 2021.

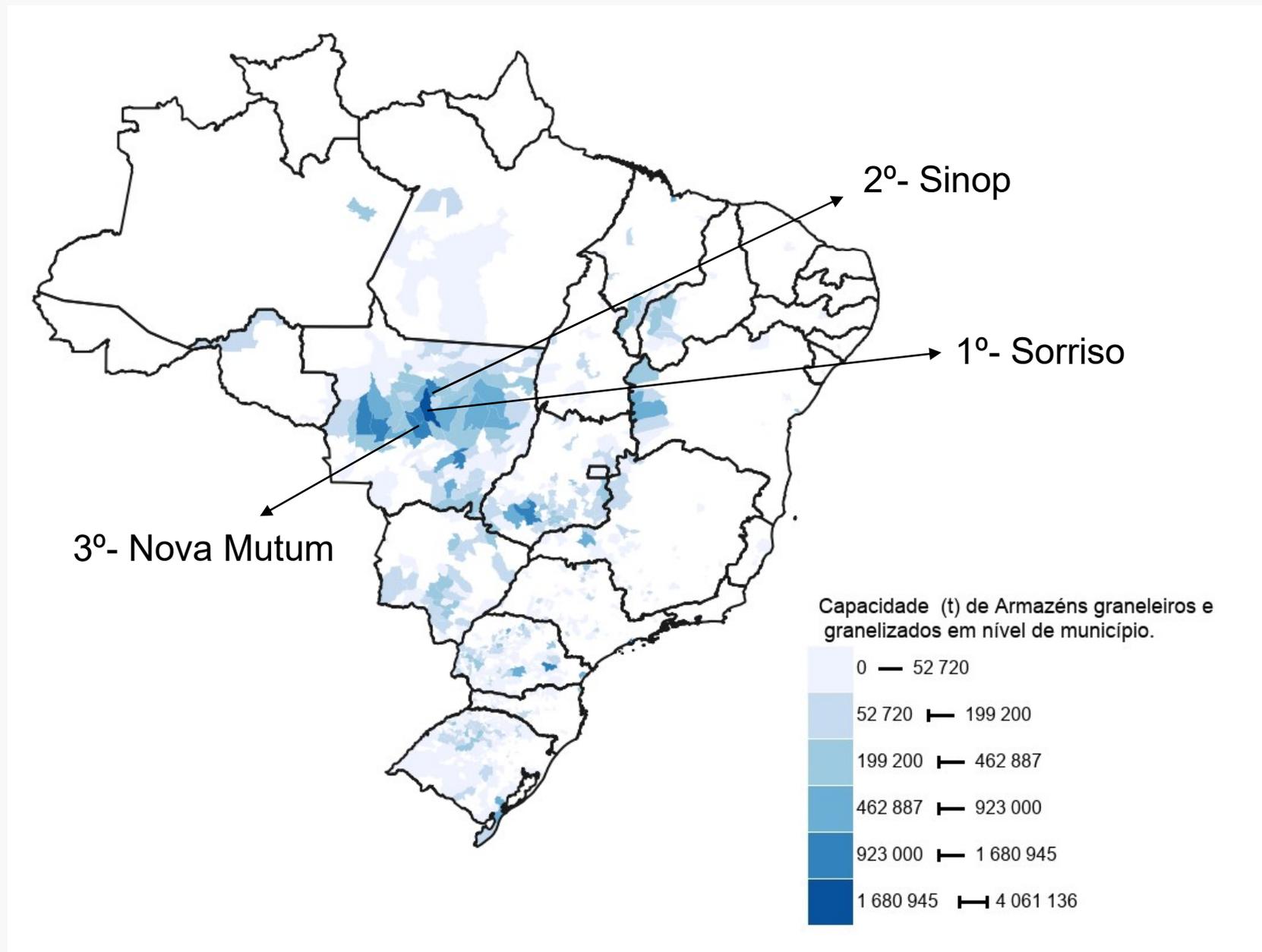
Nota: (1) A capacidade dos armazéns convencionais, estruturais e infláveis foi convertida na proporção de 0,6t/m³

Distribuição dos armazéns convencionais, estruturais e infláveis, por município, segundo sua capacidade – Brasil - 2º semestre 2021.



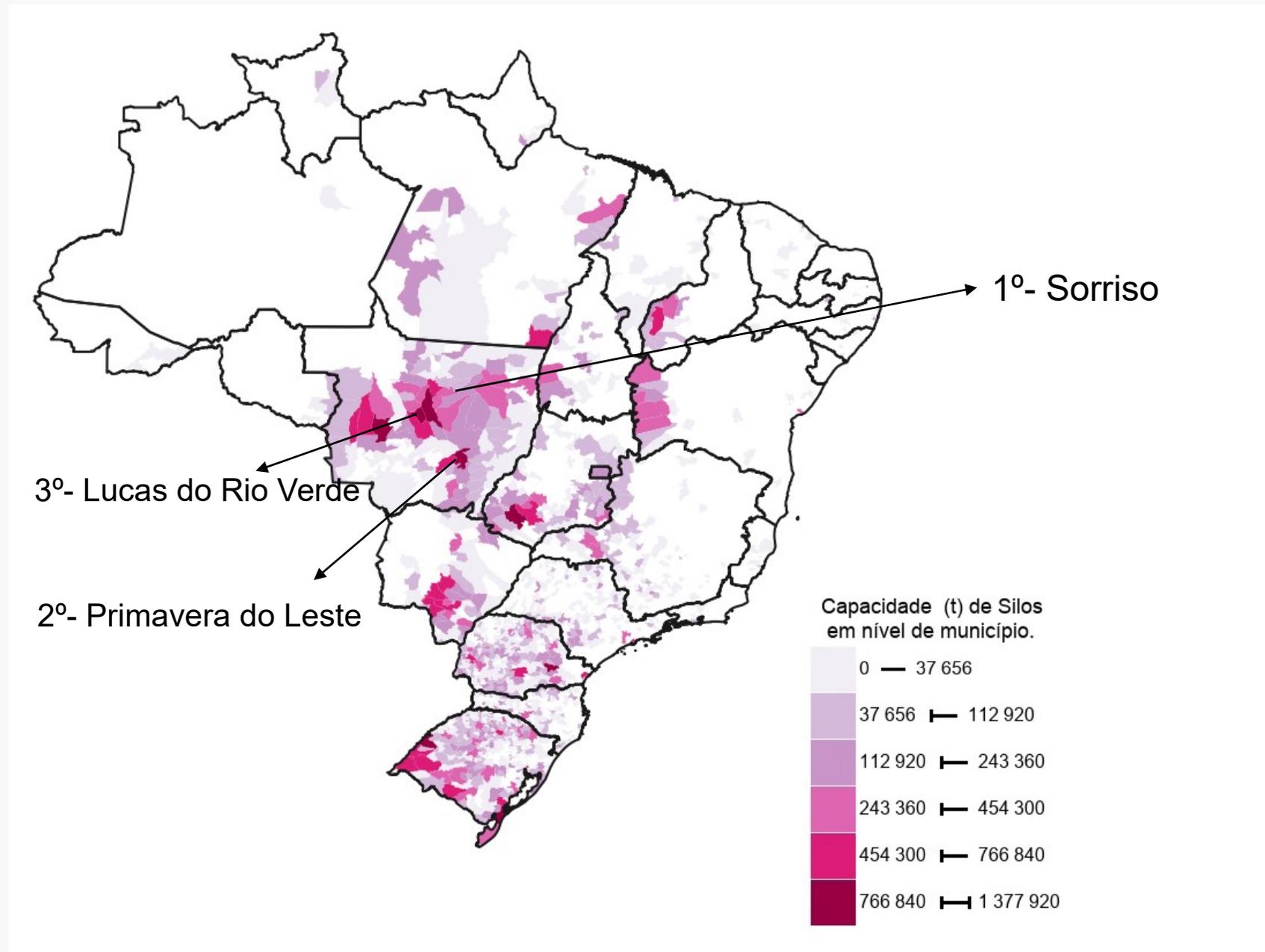
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuária, Pesquisa de Estoques, 2º semestre de 2021.

Distribuição dos armazéns graneleiros e granelizados, por município, segundo sua capacidade – Brasil - 2º semestre 2021.

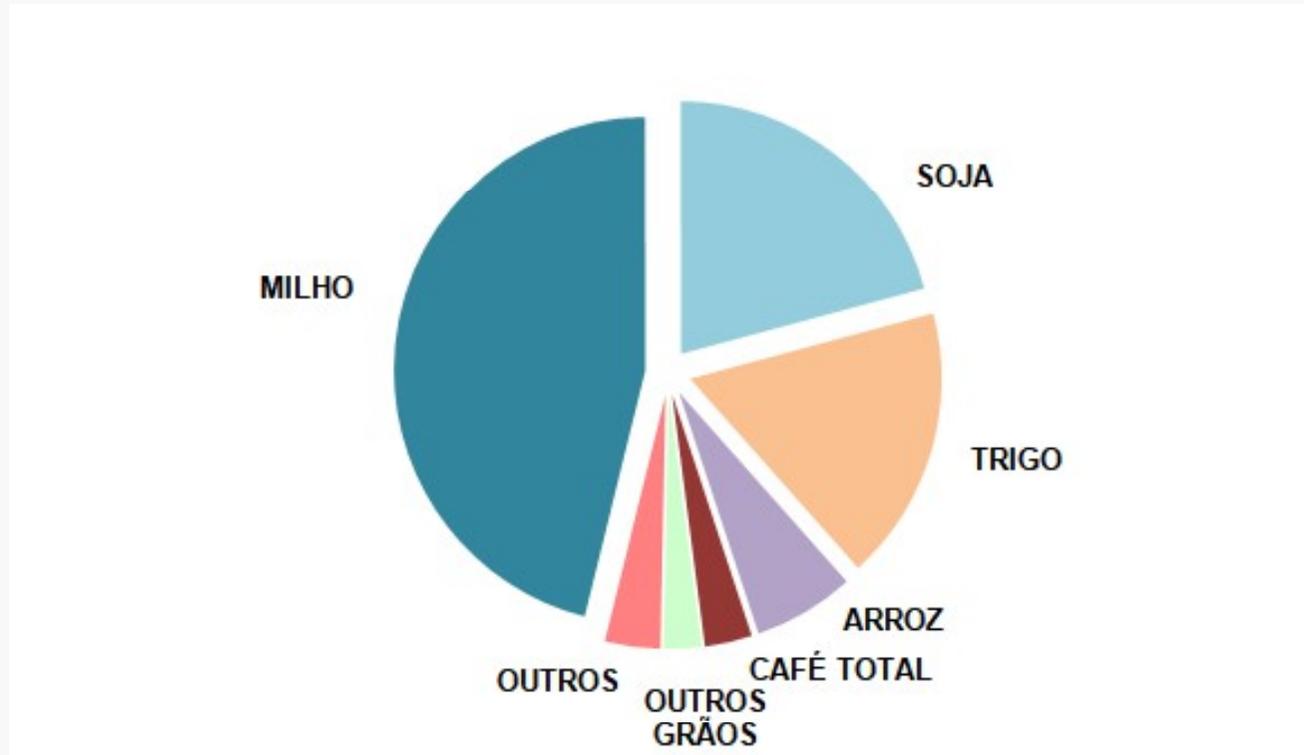


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Pesquisa de Estoques, 2º semestre de 2021.

Distribuição dos silos, por município, segundo sua capacidade Brasil - 2º semestre 2021.



DISTRIBUIÇÃO DOS PRODUTOS INVESTIGADOS

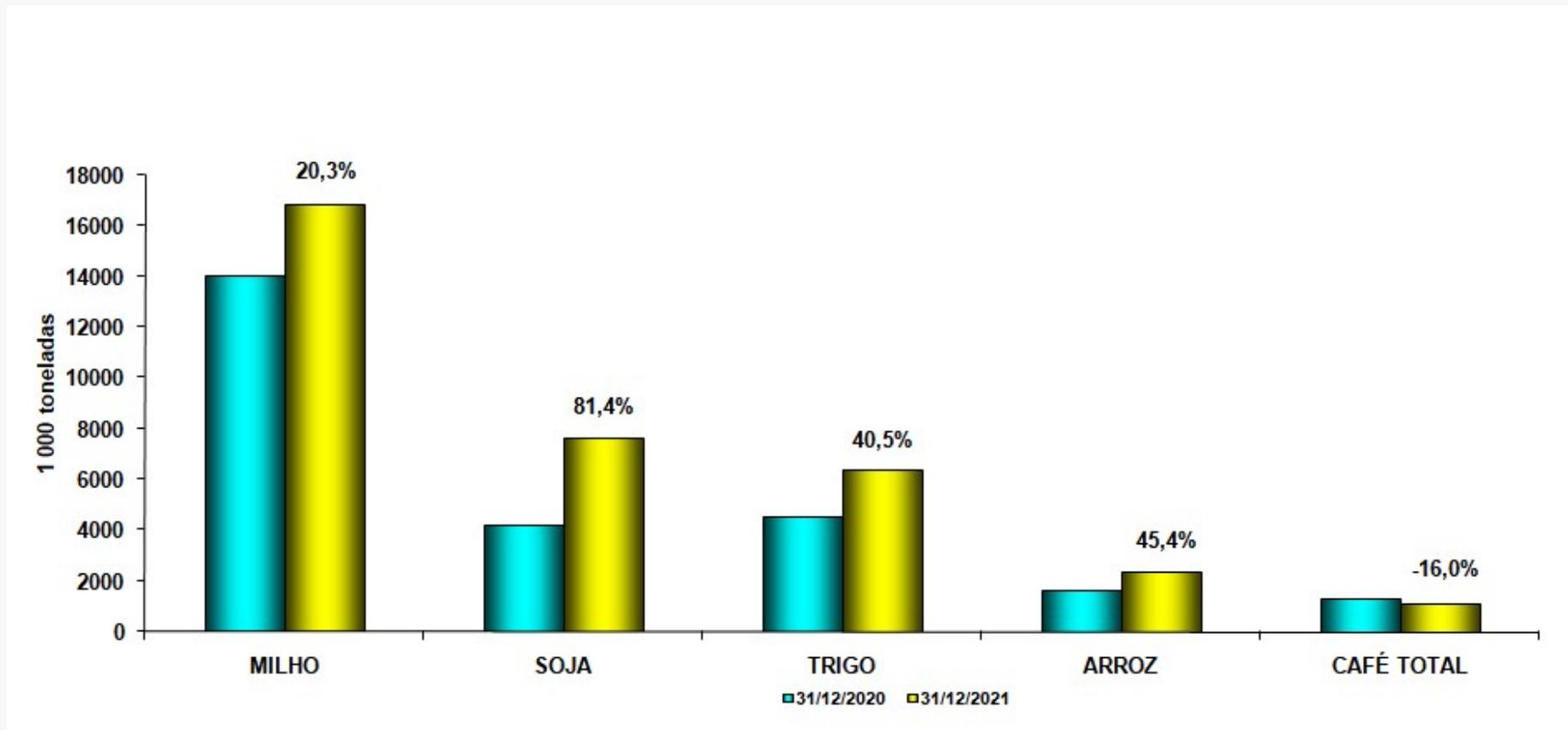


OUTROS 11 PRODUTOS
Algodão em pluma
Algodão em caroço
Caroço de algodão
Semente de algodão
Arroz beneficiado
Semente de arroz
Feijão preto
Feijão de cor
Semente de milho
Semente de soja
Semente de trigo

Estoque total: 36,7 milhões de t

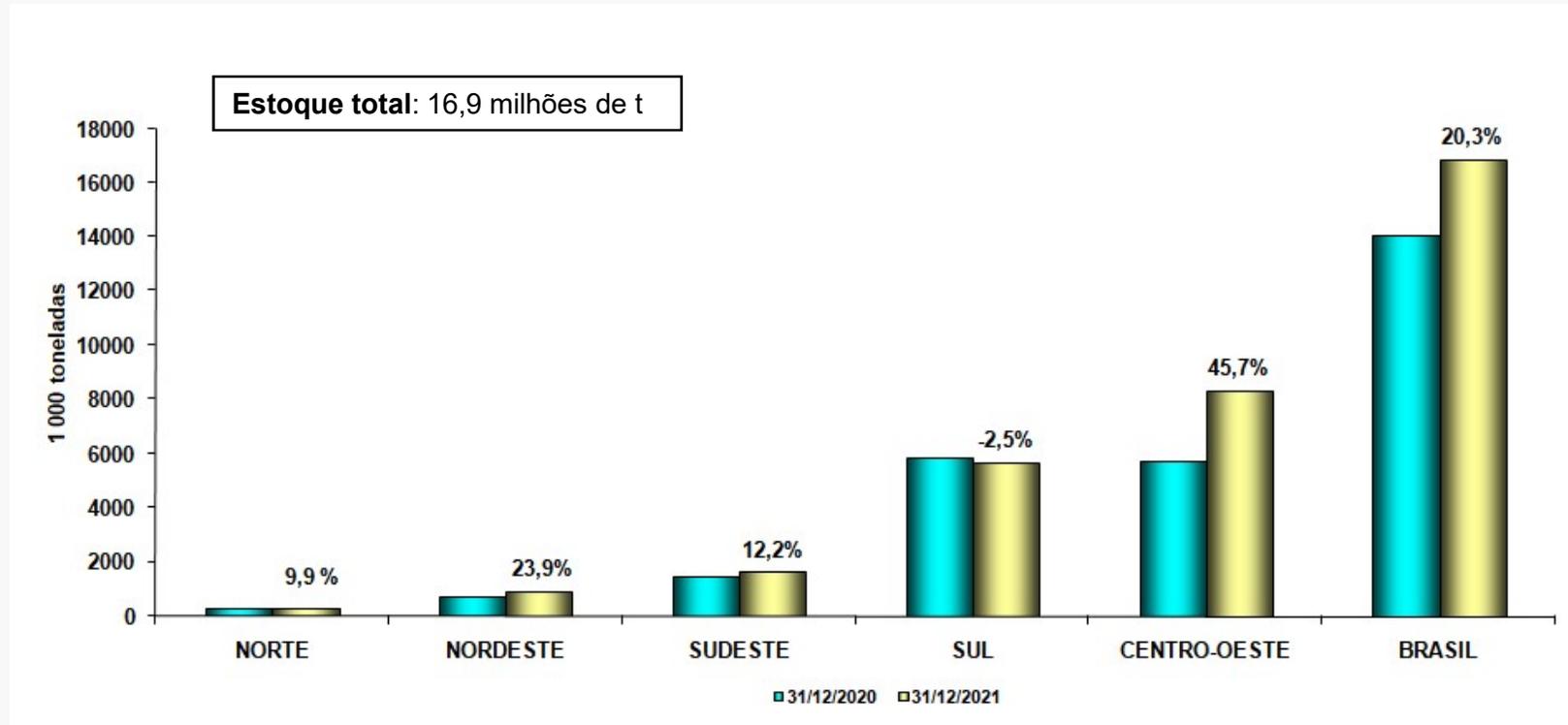
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Pesquisa de Estoques, 2º semestre de 2021.

ESTOQUES DOS PRINCIPAIS PRODUTOS LEVANTADOS E RESPECTIVAS VARIAÇÕES BRASIL – 31/12/2020 e 31/12/2021



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Pesquisa de Estoques, 2º semestre de 2021.

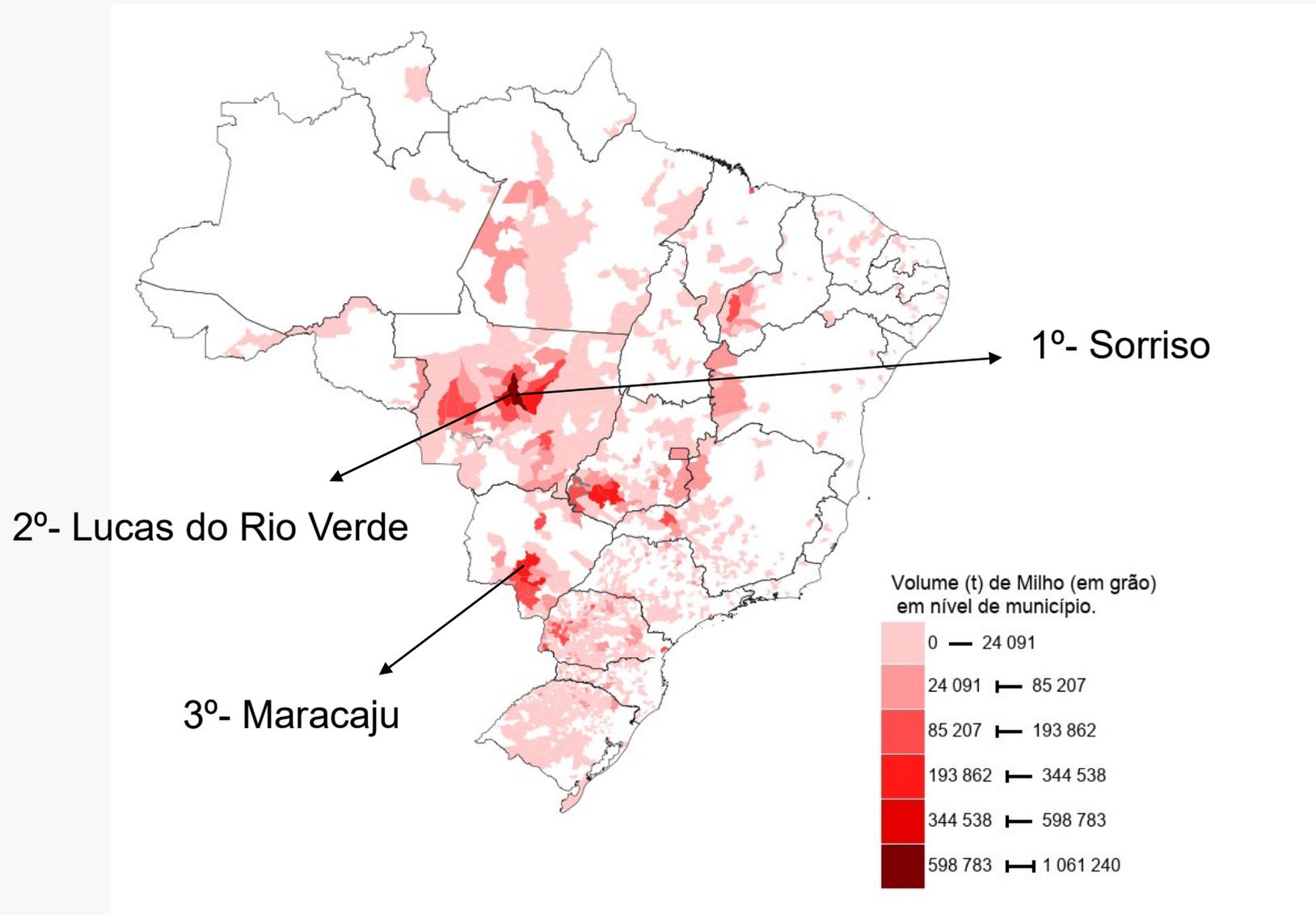
ESTOQUES DE MILHO E RESPECTIVAS VARIAÇÕES, SEGUNDO AS GRANDES REGIÕES e BRASIL - 31/12/2020 e 31/12/2021



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Pesquisa de Estoques, 2º semestre de 2021.

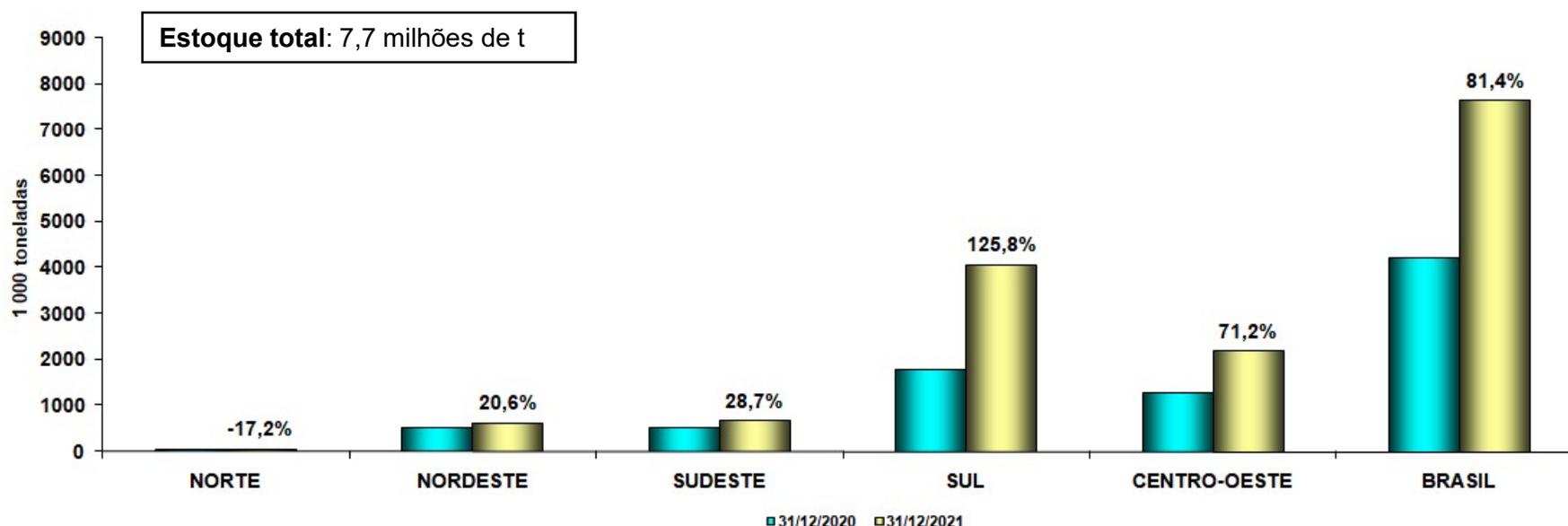
A falta de milho no mercado interno promoveu um crescimento de 133,6% nas importações, que alcançaram 3,2 milhões de toneladas. Por outro lado, as exportações recuaram 40,7%, contabilizando 20,7 milhões de toneladas exportadas, um recuo de 14 milhões de toneladas. O milho 2ª safra normalmente começa a ser colhido em junho, ou seja, antes da data de referência da pesquisa, mas com o atraso no plantio a colheita também atrasou, o que pode ter favorecido um maior volume estocado.

Volume estocado de milho por município – Brasil – 31/12/2021.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Pesquisa de Estoques, 2º semestre de 2021.

ESTOQUES DE SOJA E RESPECTIVAS VARIAÇÕES, SEGUNDO AS GRANDES REGIÕES e BRASIL – 31/12/2020 e 31/12/2021



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Pesquisa de Estoques, 2º semestre de 2021.

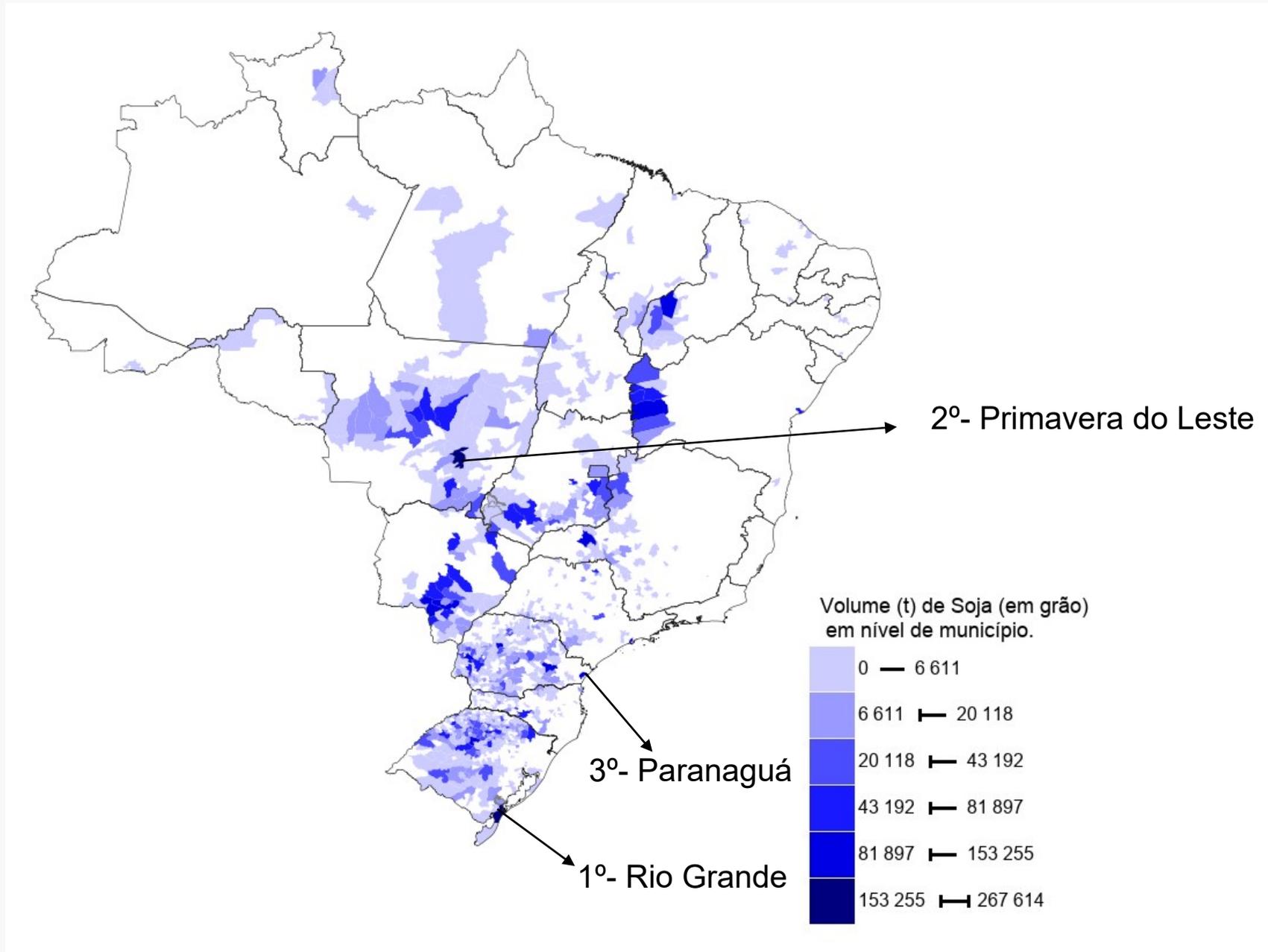
A maior quantidade de soja estocada está diretamente relacionada ao aumento da produção. De acordo com o Levantamento Sistemático da Produção Agrícola, em 2021, o País produziu 134,1 milhões de toneladas, um novo recorde de produção do grão dentro da série histórica, superando em 11,0% o volume produzido na safra anterior. Produtores mais capitalizados também podem ter estocado a soja por mais tempo, aguardando melhores preços.

Slide 16

AMNdA1

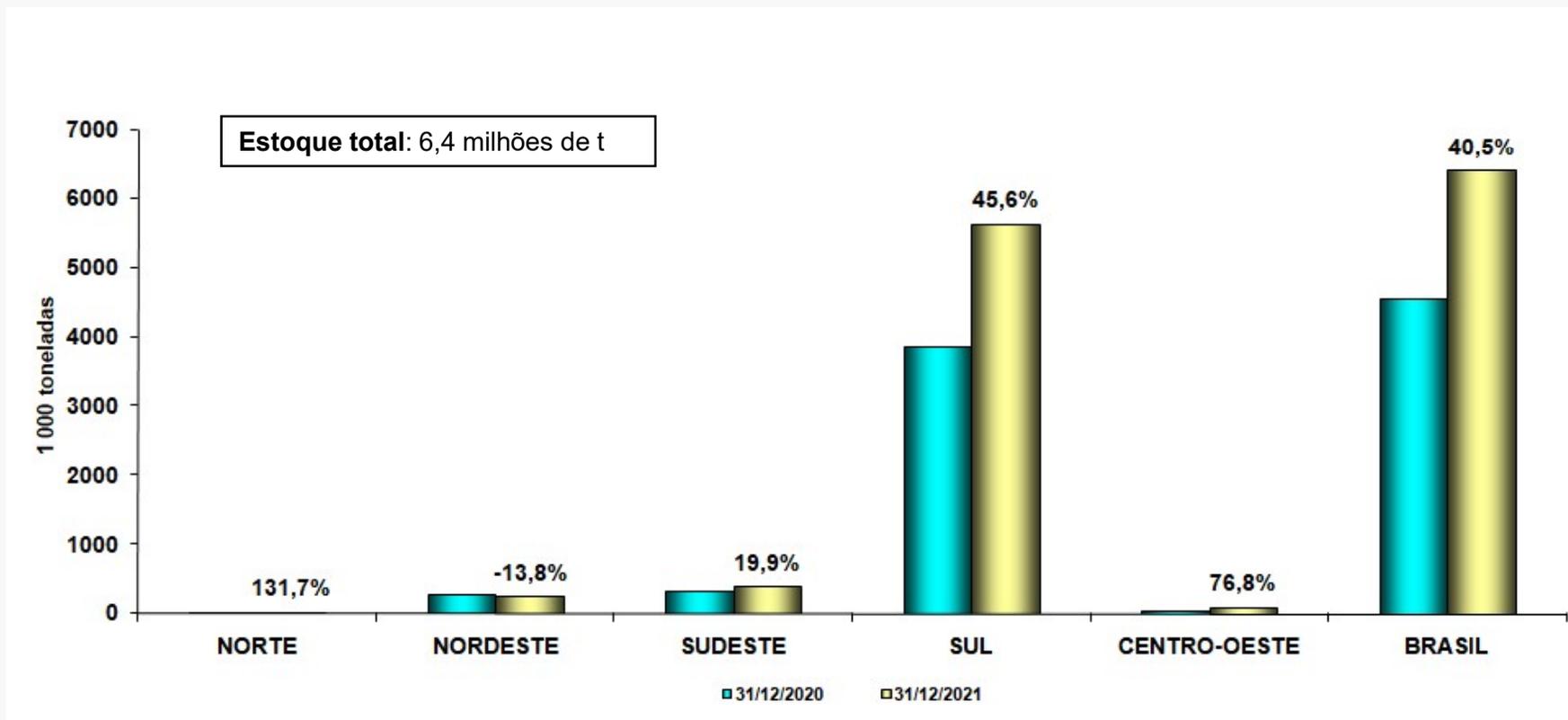
Adriana Mendes Nogueira de Araujo; 12/11/2019

Volume estocado de soja por município – Brasil – 31/12/2021.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Pesquisa de Estoques, 2º semestre de 2021.

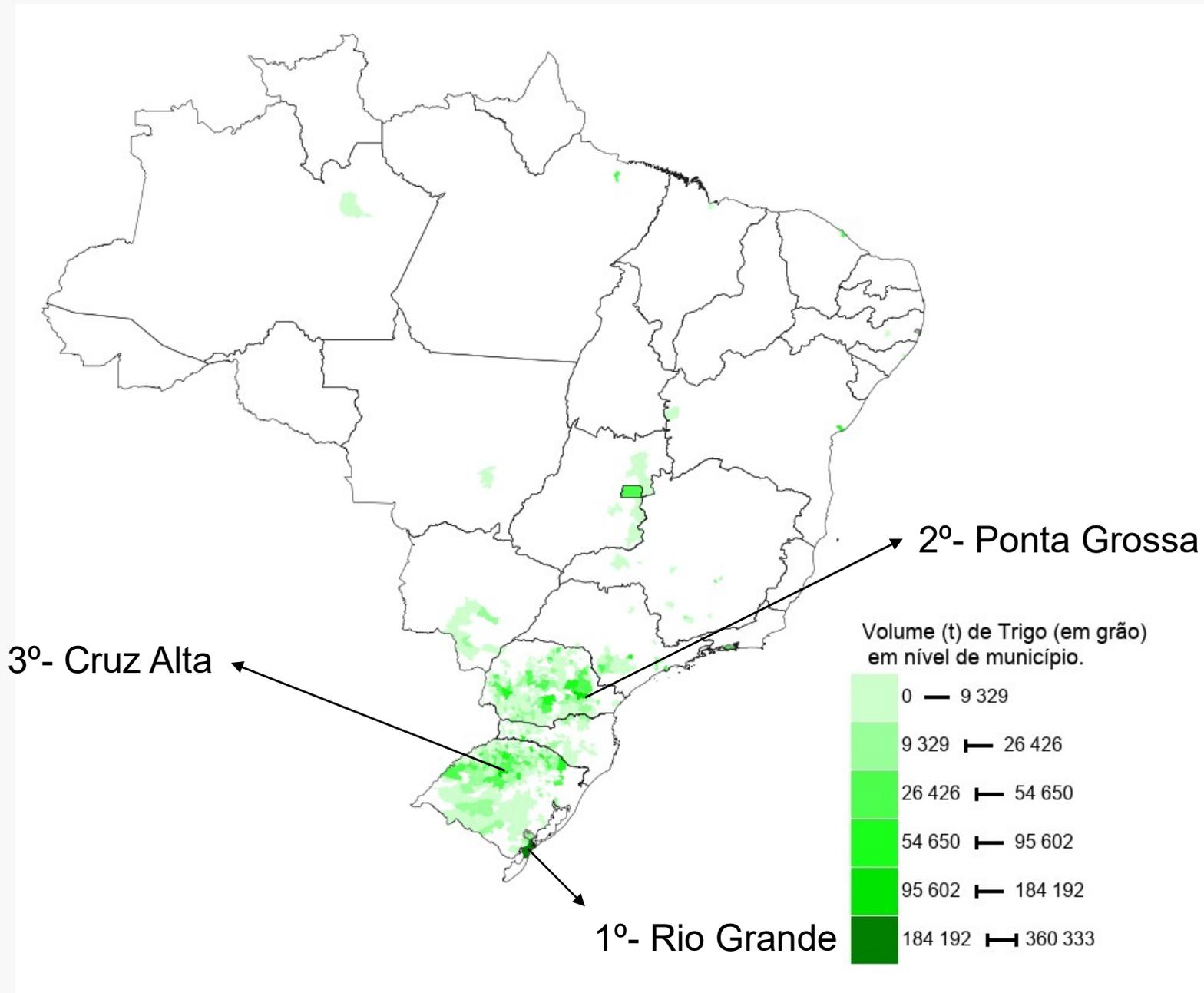
ESTOQUES DE TRIGO E RESPECTIVAS VARIAÇÕES, SEGUNDO AS GRANDES REGIÕES e BRASIL – 31/12/2020 e 31/12/2021



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Pesquisa de Estoques, 2º semestre de 2021.

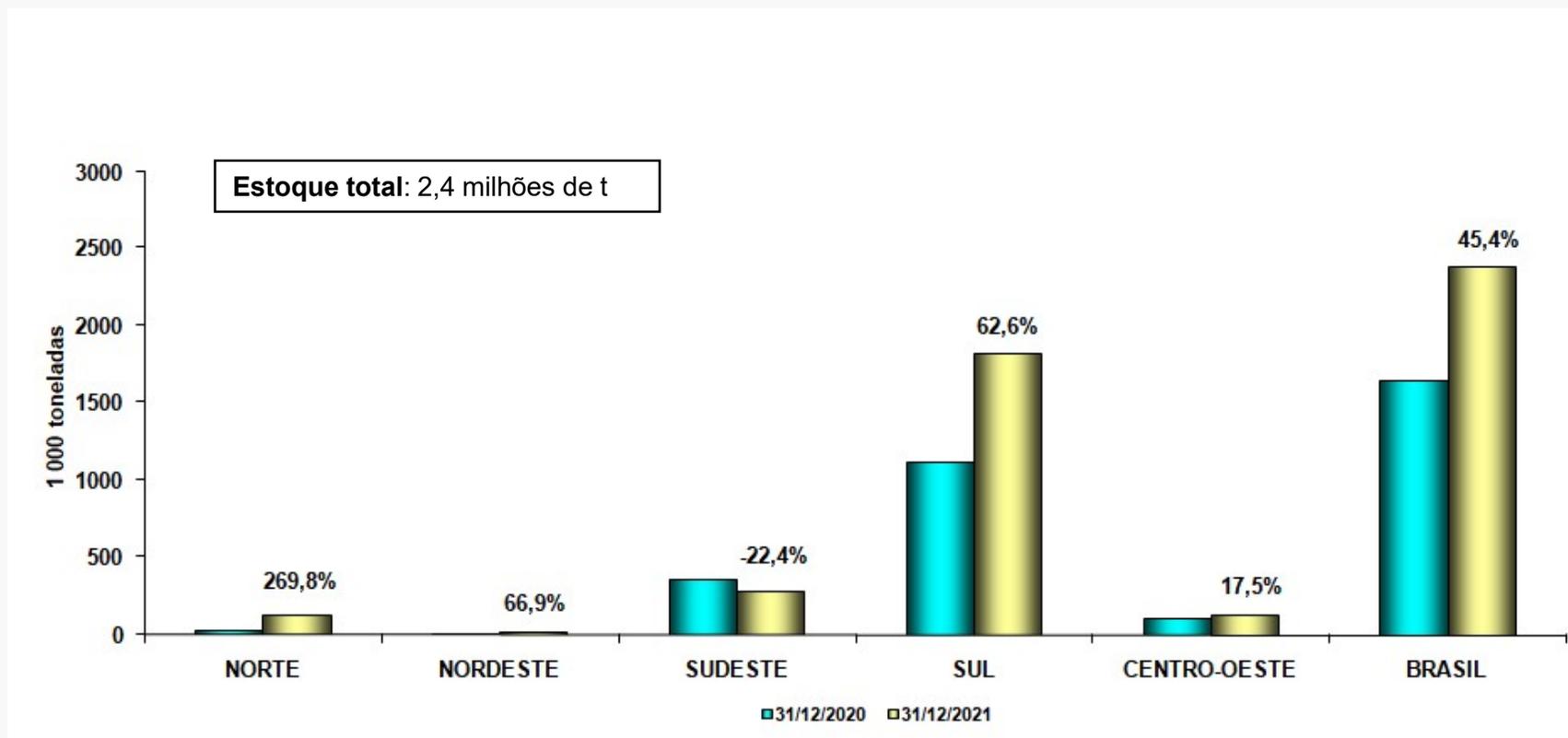
A produção brasileira foi de 7,8 milhões de toneladas, um recorde na série histórica, com crescimento de 26,0% em relação a 2020. A área plantada cresceu 15,5% em decorrência do estímulo do preço do produto, que também subiu acompanhando as demais commodities agrícolas. As condições climáticas também favoreceram o desenvolvimento da cultura, assim como a colheita.

Volume estocado de trigo por município – Brasil – 31/12/2021.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Pesquisa de Estoques, 2º semestre de 2021.

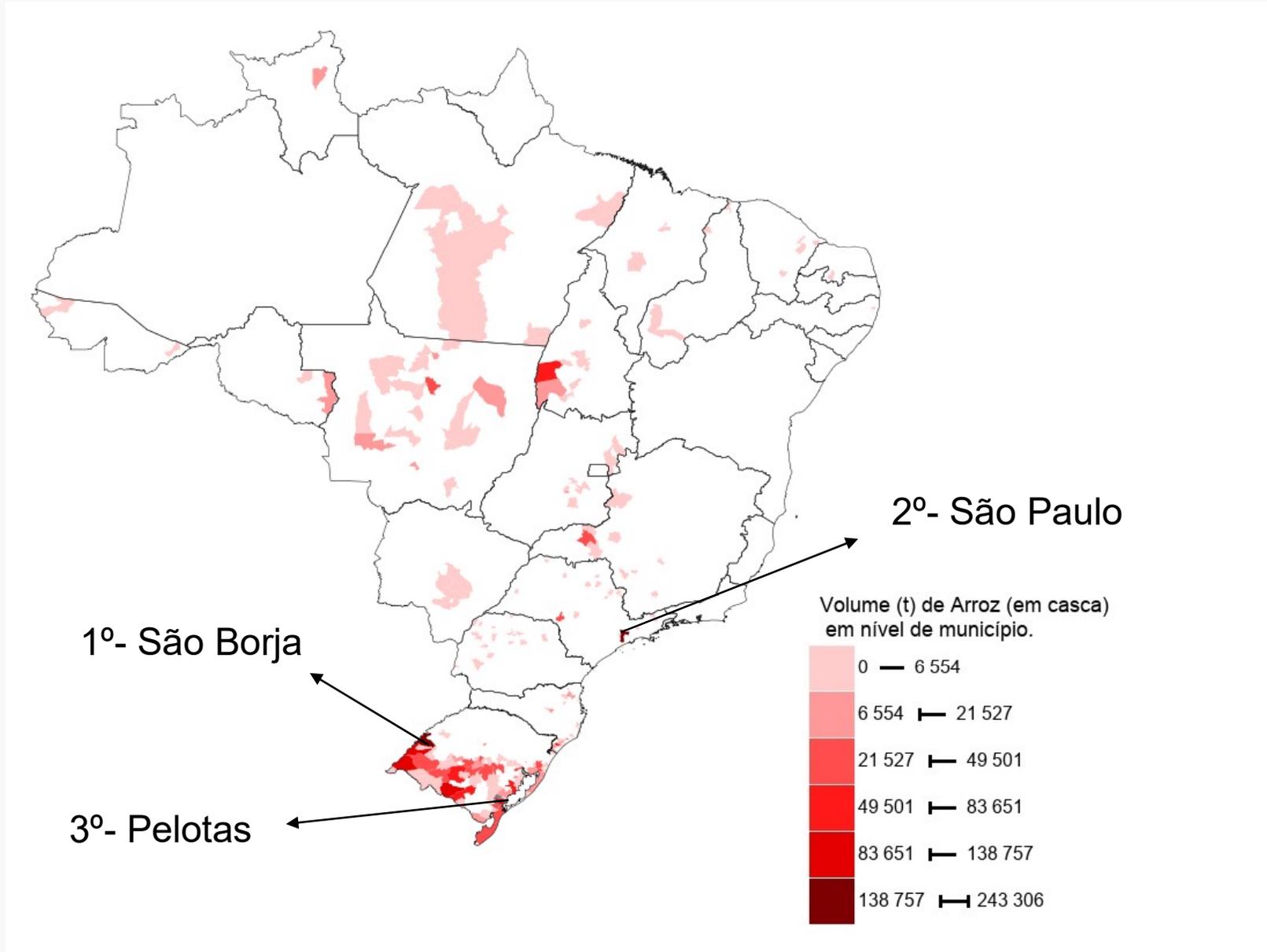
ESTOQUES DE ARROZ EM CASCA E RESPECTIVAS VARIAÇÕES, SEGUNDO AS GRANDES REGIÕES e BRASIL – 31/12/2020 e 31/12/2021



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Pesquisa de Estoques, 2º semestre de 2021.

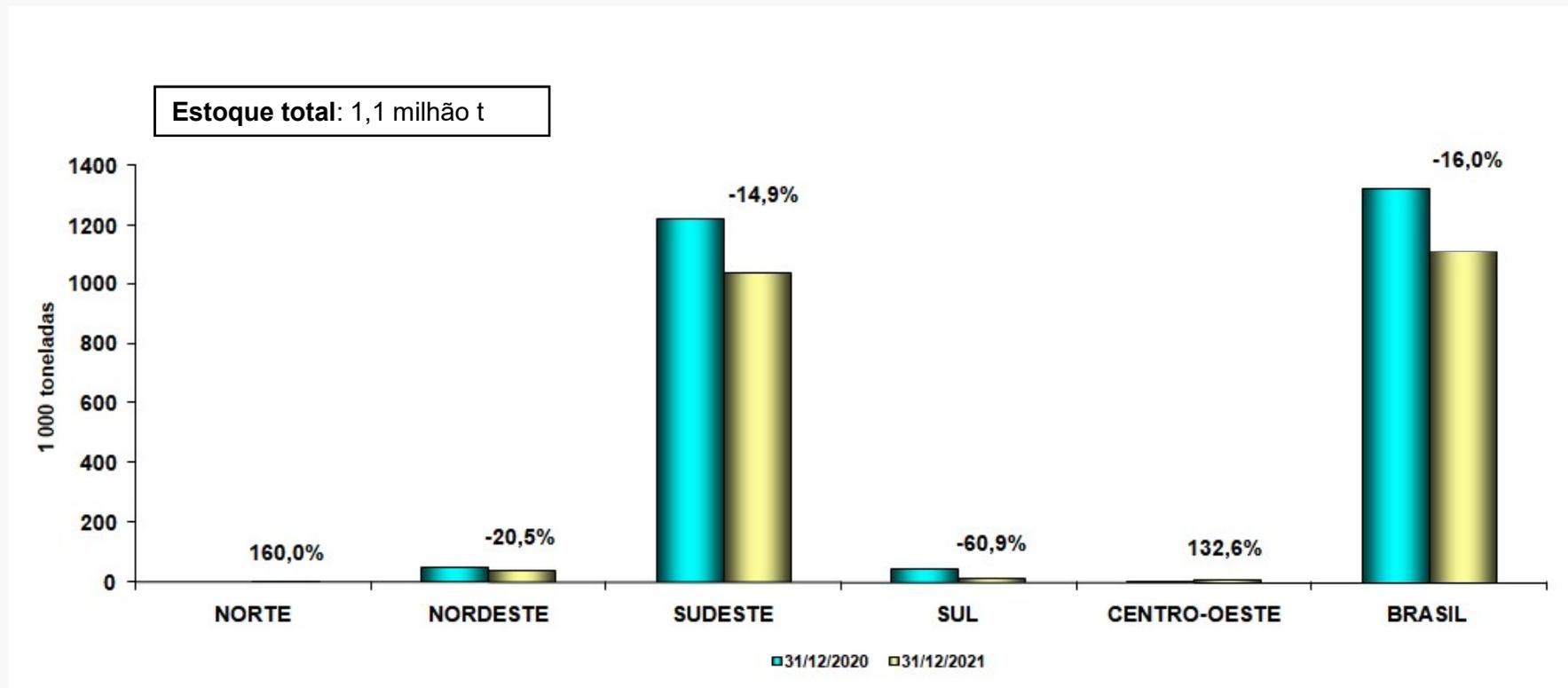
A produção de arroz cresceu 5,2% em 2021, segundo dados do LSPA de dezembro, atingindo 11,6 milhões de toneladas, influenciada pelo aumento do rendimento médio da cultura. As condições climáticas, como a alta luminosidade no período de seca, favoreceram o desempenho dos arrozais.

Volume estocado de arroz por município – Brasil – 31/12/2021.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuária, Pesquisa de Estoques, 2º semestre de 2021.

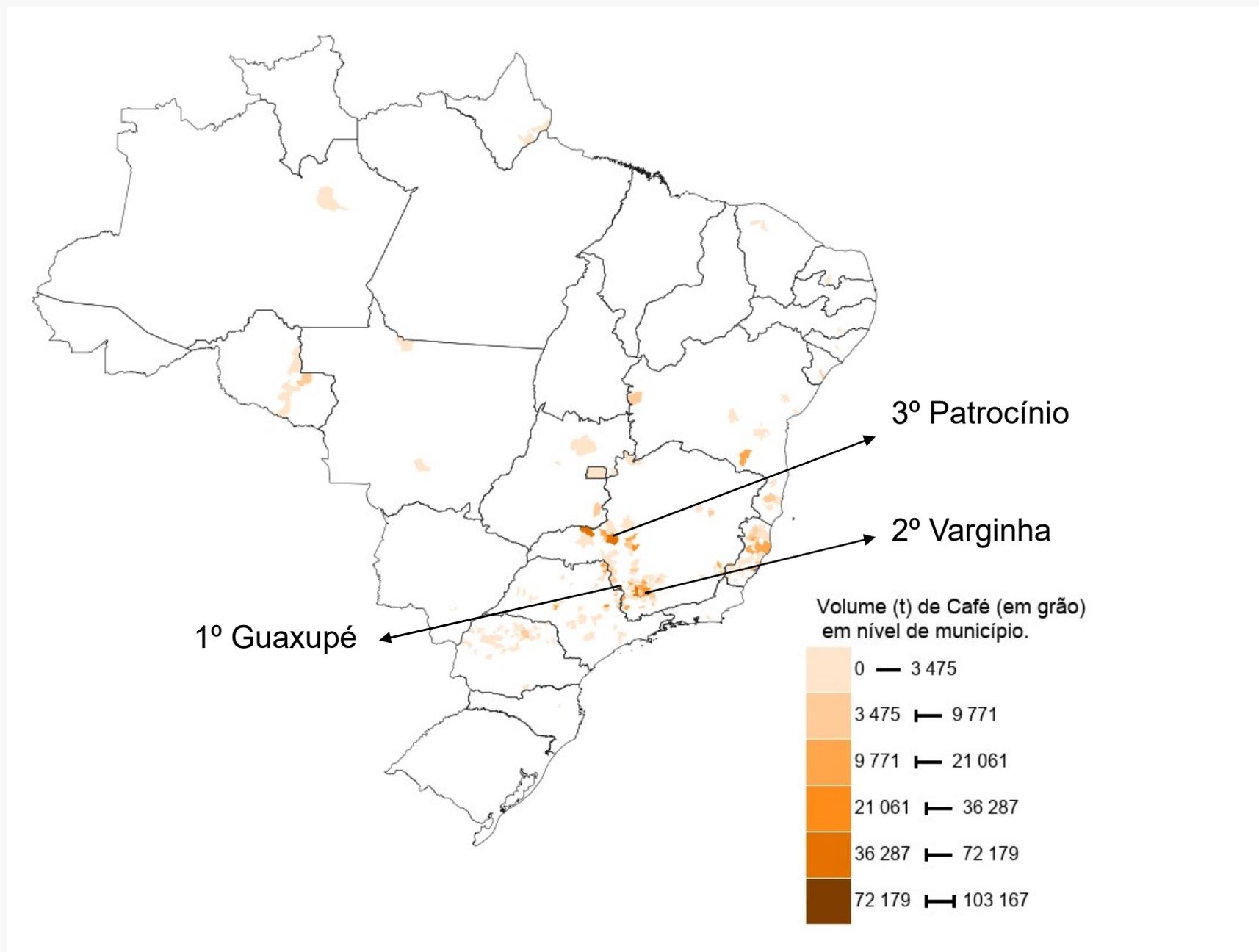
ESTOQUES DE CAFÉ E RESPECTIVAS VARIAÇÕES, SEGUNDO AS GRANDES REGIÕES e BRASIL – 31/12/2020 e 31/12/2021



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Pesquisa de Estoques, 2º semestre de 2021.

A queda nos estoques é reflexo da menor produção nacional. Segundo o LSPA de dezembro de 2021, foram produzidas 2,9 milhões de toneladas, ou 49,0 milhões de sacas de 60 kg, um declínio de 21,1% em relação ao ano anterior. Essa retração foi proporcionada por ser um ano de bienalidade negativa para o café arábica. O clima quente e seco, na maior parte de 2020, principalmente, no segundo semestre, quando as flores estavam se abrindo, limitou o desenvolvimento das lavouras, com queda de 29,6% no rendimento médio.

Volume estocado de café por município – Brasil – 31/12/2021.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Pesquisa de Estoques, 2º semestre de 2021.

Os dados da Pesquisa de Estoques estão disponíveis no portal do IBGE na Internet no endereço

www.ibge.gov.br

ou

www.sidra.ibge.gov.br